



## **ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE UMA EDUCADORA DA INFÂNCIA**

Alinne Sousa Silva (1); Ângela do Céu Ubaiara Brito (2)

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP) E-mail: [linnesousa@hotmail.com](mailto:linnesousa@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP) E-mail: [angelaubaiara@bol.com.br](mailto:angelaubaiara@bol.com.br)*

**Resumo:** A busca pela compreensão dos processos de formação docente é imprescindível para dar visibilidade aos percursos escolares de profissionais no contexto da educação de crianças pequenas. O presente estudo analisa os processos em educação que contribuem para a construção de identidade profissional docente de uma educadora da infância e para a compreensão de seu papel a partir do desenvolvimento profissional no contexto da Educação Infantil. Este trabalho tomou como base a abordagem qualitativa pelo estudo biográfico com o objetivo de analisar os processos formativos e significativos à construção da identidade profissional docente pela voz de uma professora que trabalha em uma escola municipal de Educação Infantil no município de Macapá-AP. Desta maneira, tornou-se relevante considerar o relato de vida da participante deste estudo e acerca de sua trajetória de vida, a escolha profissional, as relações no ambiente de trabalho e de sua concepção de professora para subsidiar a reflexão sobre a prática educativa nas considerações sobre o processo educacional e sua atuação docente na Educação Infantil. Conclui-se que os estudos sobre o desenvolvimento profissional docente tornou-se indispensável para analisar os processos de consolidação da identidade e atuação das educadoras de educação infantil, bem como o papel social da pesquisa em sala de aula.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente; Concepção de professora; Educação Infantil.

### **Introdução**

Os caminhos para a construção da identidade profissional docente revelam diferentes contribuições do cenário educacional que evidenciam mudanças tanto nas atribuições do professor quanto na representatividade para a educação como parte fundamental para o processo de construção do conhecimento e de avanços para a sociedade em geral. Nesta perspectiva, o professor desempenha diversos papéis em relação à educação da criança, no estreitamento do elo entre os demais profissionais de seu ambiente de trabalho assim como deve promover a interação e parceria entre a família e a escola.

O presente estudo buscou analisar os processos em educação que contribuíram para a construção de identidade profissional docente de uma educadora da infância e para a compreensão de seu papel a partir do desenvolvimento profissional no contexto da Educação Infantil, pois este processo envolve a trajetória docente, que não são lineares, ao longo de sua vida, de suas emoções e de suas vivências que influenciam suas práticas diante de sua profissão (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A atuação docente na educação infantil revela a complexidade da rotina das crianças que necessitam de cuidados quanto à higiene, alimentação, de atividades pedagógicas, das brincadeiras, vivências e experiências em conjunto com a professora. A participante deste estudo destacou a sua trajetória profissional docente e sua concepção de professora da educação infantil, as influências familiares no campo educacional, os caminhos formativos que foram fundamentais para a escolha de sua profissão que norteiam a sua prática educativa.

O conhecimento da dualidade no processo formativo das professoras quanto à construção de papéis e identidades na educação infantil, uma vez que a mulher vivenciou a herança de diferentes concepções entre os séculos XV a XVIII que difundiram mitos e imagens, pautadas principalmente pela concepção assistencialista e difusão de várias identidades docentes voltadas para o papel de mãe-educadora e de condições desfavoráveis à profissão (ARCE, 2001; OLIVEIRA et al., 2006).

Desta forma, o conhecimento das concepções do passado e da atualidade é importante para a análise à luz de atuação docente do contexto da educação infantil, de acordo com suas particularidades para contemplar o período de transição das concepções de atendimento à criança de educação infantil.

As pesquisas nos contextos da infância são indispensáveis para a construção de conhecimento acerca da prática docente e seus caminhos que contribuíram para a consolidação de práticas pedagógicas voltadas a educação da criança, visando seu desenvolvimento integral.

### **Desenvolvimento profissional docente de educadoras da infância**

Para a abordagem do campo profissional docente, as características de ligação da educação de infância torna-se semelhante à uma interligação direta entre “a educação e cuidados, entre função pedagógica e função de cuidados e custódia, o que alarga naturalmente o papel da educadora por comparação com o dos professores de outros níveis educativos” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p. 47). Nesta perspectiva, a autora ressalta o papel de alargamento de redes interativas que a educadora da infância precisa estar inserida devido ao contato direto com os pais e demais profissionais da escola que fazem parte do processo formativo da criança.

No sentido de integrar serviços à produção de conhecimento significativo, a educação para crianças pequenas envolve uma multiplicidade de emoções, fazeres e saberes acerca do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

contexto educativo que possibilitem a criação de práticas de colaboração mútua para enriquecer, estreitar as relações de trabalho para possibilitar a construção de contextos participativos (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).

Vasconcellos (1997) defende os contributos dos estudos femininos como estratégia de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem no sentido de investigar sobre o ensino como profissão de mulheres a serem consideradas com actores sociais entre a prática profissional e o modo do trabalho colaborativo que reforçam o compromisso com a educação e com os sujeitos envolvidos neste processo.

O conhecimento construído pelas mulheres foi essencial para que elas se sentissem autoras de sua própria prática, em busca da valorização de suas vozes sem seu espaço de atuação docente. Entretanto, as reformas posteriores a esse movimento foram amplamente questionadas por incentivar a desvalorização do trabalho das professoras que atuaram em sala de aula sob a promessa de retirada deste ambiente para lhe atribuir o empoderamento necessário à dominância das demais profissionais da educação Freedman (1990 apud VASCONCELOS, 1997).

O período de consolidação da profissionalidade de mulheres permeou a disseminação da construção da identidade profissional docente pelo mito da mãe-professora, ligada à maternidade e como educadora nata, onde Arcer (2001) discute sobre a absorção deste mito pela sociedade e que perduram até a atualidade. Entende-se que o processo de inserção profissional da mulher enfrentou grandes entraves no que concerne à definição de seu papel social frente aos cuidados e a educação de crianças pequenas.

Desta maneira, “apesar da luta por maior atendimento à educação infantil, percebe-se a distância entre a realidade e a qualidade pretendida, a incoerência entre o discurso em defesa da educação infantil e a ausência de recursos e projetos efetivos” (KRAMER; NUNES, 2007, p. 439), o que prejudica a consolidação de políticas voltadas para a infância no sentido de promover espaços de reflexão sobre os papéis da educação e dos processos contínuos de formação das professoras.

Quanto ao processo de desenvolvimento da profissão docente, Oliveira et al. (2006, p.548) afirma que:

o desenvolvimento pessoal e profissional do professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações. Para tanto, contribuem também múltiplos e por vezes, contraditórios significados, pontos de vista, valores morais, crenças expressos pelos discursos elaborados por vários interlocutores que se situam em diferentes contextos criados nas instituições sociais.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O desenvolvimento profissional docente incita um contexto com diferentes significações, atribuições e representatividade para a educação a fim de consolidar sua função social tanto para a reflexão acerca das práticas educativas quanto para a construção de identidade das professoras no espaço ensino-aprendizagem das criança e a partir das mundo relações com os pais, seus familiares, grupos etários e de relacionamento específico, de trocas de conhecimento entre si, a sociedade e de sua trajetória que definiram os caminhos para a atuação docente (OLIVEIRA et al., 2006).

A construção de uma identidade profissional, defendida por Dubar (2005, p.149) se constitui “não somente uma identidade no trabalho, mas também e sobretudo a uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e a elaboração de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação”, o que também pode ser relacionada a diferentes oportunidade de acesso ao mundo do trabalho por mulheres, à discriminação e divergências de interesses no mundo do trabalho, da estratificação social e das relações estabelecidas neste processo identitário dos profissionais da educação.

Em comparação ao modo da possibilidade de se criar espaços no mundo de trabalho coletivo apresenta a reafirmação da identidade profissional, o trabalhador precisa lutar pelo ambiente, seus anseios e potencialidades nas ações efetivas de reconhecimento pelo meio que está inserido e pelo Estado, o que não se torna possível a partir do contexto empresarial de mercado, pois o mesmo não garante a representatividade dos sujeitos, já que busca privilegiar os interesses do capital e de crescimento no mercado (DUBAR, 2005). Assim, o modo individual de agir quanto às escolhas e trajetórias, amplamente propagada para reforçar o idealismo do capital, não contribui para construção de identidades da classe trabalhista como um todo e por esta razão, devem ser constituídas por meio e para o coletivo.

## **Metodologia**

Este estudo tomou como base a abordagem qualitativa pelo estudo biográfico, pois envolvem o contexto de relações de investigação de histórias de vida de profissionais que são essenciais para a produção de conhecimento científico a partir do estudo do cotidiano de educadores da infância (VASCONCELOS, 1997). Desta forma, o estudo de trajetórias de vida é relevante para a construção do conhecimento à medida que o mesmo favorece o elo entre a profissão, a sociedade e processos identitário no ambiente de trabalho Denzin (1989 apud VASCONCELOS, 1997).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O presente estudo está relacionado à proposta investigativa de uma pesquisa do grupo de pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde, na linha O brincar em diferentes contextos, a partir do projeto intitulado: Os espaços do brincar: a construção de uma prática educativa na educação infantil, pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBICT/UEAP) que deu suporte à obtenção de dados empíricos que subsidiaram a constituição deste trabalho e da discussão acerca da papel do educador diante dos espaços escolares, bem como a sua trajetória que constituíram (e ainda constitui) para a formação de identidade (s) profissional docente.

As entrevistas compreenderam o período de novembro e dezembro do ano de 2015 por meio de roteiros de entrevista e diálogos que foram audiogravados e transcritos sob a autorização da participante da pesquisa, que será identificada pelo pseudônimo professora Patrícia a fim de preservar sua identidade e os pressupostos éticos da pesquisa. O estudo teve o objetivo de analisar sua concepção de professora e pelo relato de vida para subsidiar a reflexão sobre a prática educativa e a construção de sua identidade profissional docente.

## **Resultados e discussões**

O estudo sobre o a trajetória da professora Patrícia seguiu a análise de: a) os processos formativos da professora, a escolha profissional e as relações de trabalho no campo de educação infantil e b) a concepção de professora de educação infantil, por meio da fala da entrevistada. Professora Patrícia atuou no primeiro período da educação infantil no ano de 2015, trabalha há vinte e três anos na educação, o que evidencia a sua trajetória inicial na profissão:

Fiz o magistério científico e depois fui fazer o magistério de fato, porque a minha mãe era professora e pelo incentivo dela. Em Belém, eu trabalhei em creche e o fez gostar foi esse trabalho na creche com as crianças. Já tive aluno de 2ª série, mas trabalhava pelo contrato. Quando eu comecei a trabalhar aqui, era com educação especial por contrato também e foi pelo concurso da prefeitura que eu pensei em fazer para o ensino fundamental, mas era muita gente para uma vaga e no último dia, minha colega disse: “faz para a educação infantil”. Eu sempre gostei da educação inclusiva, mas eu me dediquei mais as crianças da educação infantil.

Analizou-se que a professora iniciou sua trajetória profissional a partir do curso normal com habilitação para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental na cidade onde morava com a sua família. A influência de sua mãe como professora e sua primeira experiência na creche proporcionou o interesse em trabalhar com crianças pequenas, o que mudou quando passou a morar na cidade de Macapá-AP pela sua atuação na 2ª série do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ensino fundamental na modalidade de educação especial, mas foi aprovada no curso da prefeitura para atuar na educação infantil.

Em relação a sua área de atuação e relações de trabalho com os profissionais da escola, a professora Patrícia afirma que:

Estou há oito anos na escola, gosto do ambiente, das pessoas, trabalho com a mesma pedagoga desde que eu entrei aqui, apesar de que cada local de trabalho tem seus altos e baixos. Os problemas maiores são as nossas salas, pois eu queria pra mim e para os meus alunos, uma escola de qualidade. Poxa, só falam em quantidades, mas e a qualidade, que a gente não tem?

Entende-se que a entrevistada se relaciona de maneira positiva com os profissionais da escola que trabalha, principalmente com a coordenadora pedagógica que faz parte da equipe escolar pelo mesmo período que a professora. Ao citar as salas de aula como um dos principais entraves da escola, professora Patrícia mostrou o espaço limitado desses ambientes que já atenderam entre 20 a 27 crianças por sala, o que impossibilita as atividades em espaços amplos e de livre circulação para as crianças e a professora.

Os espaços disponíveis no contexto da educação infantil, geralmente, apresentam limitações de espaço para a realização de atividades internas que exigem a livre circulação em sala de aula, sendo que Gandini (1999) ressalta a ocorrência de resultados negativos em que creches e pré-escolas precisam lidar com um conjunto de condições físicas restritas que dificultam a rotina das crianças que convivem em espaços reduzidos.

Quanto à trajetória profissional e busca pela sua graduação, a professora Patrícia afirmou que:

O PARFOR foi uma graça de Deus porque eu sempre quis fazer uma faculdade e eu não tinha condições porque eu pagava para o meu filho. Eu sempre disse: “Um dia eu vou fazer uma faculdade”, até que veio o PARFOR e obtive a graça de entrar com 54 anos de idade e lá eu aprendia muita coisa.

A professora ressaltou o acesso ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) como um marco referencial para a sua atuação docente. O Programa tem o objetivo de “induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB”.

Professora Patrícia concluiu o curso de Licenciatura em Pedagogia no início do ano de 2015 que foi ofertado na Universidade do Estado do Amapá em parceria com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). A formação contínua de professores corresponde a um das metas a serem



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

construídas para o alcance de uma escola de qualidade, principalmente em contexto de educação infantil que incitam maior preparo do professor para possibilitar o desenvolvimento integral da criança (ZABALZA, 1998).

A concepção de professora na educação infantil foi definida por:

Ser professor é ter amor pelo que faz, porque não é fácil principalmente quando a gente não tem um espaço para trabalhar, mas tendo amor, como professor a gente precisa se dedicar aos alunos, ao nosso trabalho, tendo responsabilidade [...] o professor é pai, é mãe, é psicólogo, babá, os alunos precisam de cuidados quando fazem suas necessidades fisiológicas e a gente precisa está preparada para isso [...] o professor tem que se doar a tudo o que vai acontecer em sala de aula, para resolver junto com a família (Professora Patrícia, dezembro de 2015).

O relato da professora ressaltou a sua concepção em relação às atribuições de uma professora, envolvendo seu posicionamento profissional, as suas emoções, anseios, desafios e relações com o espaço de trabalho que exigem uma postura de professor polivalente que precisa dar conta de todas as demandas que possam ocorrer em sala de aula e, mesmo que seja uma tarefa compartilhada com a família, as educadoras devem estar preparadas para atender as particularidades de cada criança.

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional requer a construção de contextos formativos nas dimensões humana, política e social que contribuem diretamente para a consolidação de identidade, de práticas educativas reflexivas às especificidades do campo da infância. O processo de interação e atuação das educadoras de educação infantil permearam uma trajetória de discriminação, resistência e ascensão da mulher para que, nos dias atuais representem maior abrangência e de (re) significações do seu papel social no desenvolvimento global de crianças pequenas.

### **Considerações finais**

Os estudos sobre o desenvolvimento profissional docente de educadoras de educação infantil foram imprescindíveis para a reflexão sobre os caminhos percorridos (não lineares) pelo docente diante de sua escolha profissional. A participação da pesquisadora em conjunto com a professora possibilitou a vivência dos processos educativos na educação infantil que vão além da sala de aula, pois envolve a observação, a participação e o conhecimento da trajetória profissional revelada por meio do diálogo.

A disposição da professora Patrícia em contribuir para o contato com sua história de vida de profissionais da educação, com os sujeitos ativos do ambiente escolar, seja pela



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

relação com a direção, os funcionários, a coordenação pedagógica foram essenciais para o acompanhamento das atividades na escola para promover diferentes meios de interação, vivências para o processo de aprendizagem e de construção de contextos participativos entre a universidade e o campo pesquisado.

Em seu processo formativo, o professor tem a oportunidade de refletir sobre a pertinência da teoria e prática educacional para a formação enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem da criança deve considerar a representatividade de suas práticas em sala de aula para contemplar o educar, brincar e cuidar para as crianças do segmento da educação infantil possam ter acesso ao conhecimento de forma significativa.

Destaca-se que o papel social da pesquisa, na perspectiva de construção de conhecimento, influenciou na formação inicial da pesquisadora a partir do momento que promoveu a reflexão da prática docente na perspectiva da futura atuação enquanto professora e que reafirmou o interesse pela iniciação científica na educação infantil, bem como o contato com a profissão e a responsabilidade do pesquisador frente aos estudos sobre o desenvolvimento profissional docente.

## Referências

ARCER, A. **Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil.** Cadernos de Pesquisa [online] 2001, n. 113, p. 167-184, ISSN 1980-5314. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200009>> Acesso em: 15 dez. 2015.

DUBAR, C. **A socialização:** construção de identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GANDINI, L. **Espaços Educacionais e de envolvimento pessoal.** In: EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, S; NUNES, M. F. **Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil.** *Cadernos de Pesquisa* [online] 2007, vol.37, n.131, pp. 423-454. ISSN 1980-5314. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000200010>> Acesso em: 17 dez. 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Desenvolvimento profissional docente de educadoras da infância.** In: Oliveira-Formosinho, J; KISHIMOTO, T. M. **Formação em contexto:** uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. et al. **Construção da identidade docente:** relatos de educadores de educação infantil. *Cadernos de Pesquisa* [online] 2006, vol.36, n.129, pp. 547-571. ISSN



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

1980-5314. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000300003>> Acesso em: 17 dez. 2015.

VASCONCELOS, T. M. S. de. **Ao redor da mesa grande: a prática educativa de Ana.** Portugal: Porto editora, 1997.

ZABALZA, M. **Qualidade na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.